

## OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL NA MODERNIDADE DAS GUERRAS

*The challenges of multicultural education in the modernity of war*

Marcelo Costa Ribeiro<sup>1</sup>  
Rodrigo Rios Faria de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa os desafios enfrentados pela educação multicultural em meio à contemporaneidade marcada por conflitos armados. Adotando uma abordagem quali-quantitativa de natureza básica, o trabalho explora o conceito de educação multicultural como um elemento essencial no acolhimento de estudantes refugiados em situações de guerra, visando ao desenvolvimento de habilidades para a formação da cidadania e inclusão no mercado de trabalho. Os objetivos incluem identificar obstáculos enfrentados por alunos imigrantes em contextos de conflito, propor soluções e políticas educacionais eficazes, e destacar a importância da formação de professores sensíveis às questões multiculturais. O problema de pesquisa aborda a necessidade de compreender e superar os desafios da educação multicultural em meio a contextos de guerra e migração forçada. A justificativa acadêmica destaca o impacto das guerras, especialmente no Oriente Médio, nas populações afetadas, ressaltando a interrupção do processo educativo e a urgência de atender às necessidades básicas. Este estudo busca contribuir para uma educação inclusiva, equitativa e sensível à

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade. UNIVÁS. E-mail: pro.marceloribeiro@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3225326342265920>

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Linguagem. UNIVÁS. E-mail: rodrigorios.adv@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4212680724753782>

diversidade cultural, considerando a complexidade dos desafios contemporâneos.

**Palavras-chave:** Educação multicultural; Conflitos armados. Inclusão social; Formação de professores.

**Abstract:** This study analyzes the challenges faced by multicultural education amidst the contemporary backdrop of armed conflicts. Employing a basic qualitative-quantitative approach, the research explores the concept of multicultural education as an essential element in welcoming students who are refugees in war-torn situations, aiming at developing skills for citizenship and integration into the workforce. Objectives encompass identifying obstacles encountered by immigrant students in conflict contexts, proposing effective educational policies and solutions, and emphasizing the importance of teacher training on multicultural issues. The research problem addresses the need to comprehend and overcome the challenges of multicultural education amid war and forced migration scenarios. The academic justification underscores the impact of wars, particularly in the Middle East, on affected populations, emphasizing the disruption of the educational process and the urgency of addressing basic needs. This study aims to contribute to an inclusive, equitable, and culturally sensitive education, considering the complexity of contemporary challenges.

**Keywords:** Multicultural education; Armed conflicts; Social inclusion; Teacher training.

## INTRODUÇÃO

"Os Desafios da Educação Multicultural na Modernidade das Guerras" é um tema contemporâneo e altamente pertinente, considerando o cenário global atual marcado por conflitos armados e movimentos migratórios significativos. A análise dos desafios enfrentados

pela educação multicultural em contextos de guerra é crucial, pois aborda a interseção complexa entre as questões educacionais, sociais e humanitárias. A compreensão desses desafios é fundamental para desenvolver políticas e práticas educacionais mais eficazes, promovendo a inclusão, a equidade e a sensibilidade à diversidade cultural em meio a situações adversas.

Uma abordagem do impacto específico no Oriente Médio adiciona uma dimensão relevante, dada a complexidade da região em termos de conflitos e movimentos populacionais. O estudo proposto busca contribuir para soluções que atendam às necessidades educacionais em contextos desafiadores, enfocando a formação de professores e políticas públicas eficazes.

Este trabalho teve como percurso metodológico, uma abordagem do tipo quali-quantitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório, cujo procedimento foi bibliográfico e documental. Inicialmente, aborda-se o conceito de educação, especificamente no que tange a educação multicultural, como elemento essencial no processo de acolhimento dos estudantes refugiados ou asilados de guerra, assim como facilitador na construção do conhecimento, visando ao desenvolvimento das habilidades e competências relacionadas à formação da cidadania e sua capacidade de exercer seus direitos em sociedade como habilitar-se para o mercado de trabalho.

Quando apresenta o estado da arte, o trabalho aborda a questão dos desafios sutis e silenciosos da educação apresentados pelo mundo moderno em guerra. Um conjunto de guerras em vários continentes que deixam inúmeras sequelas físicas, psicológicas, psiquiátricas, morais, educacionais. Enfrenta um olhar que observa a evolução das novas tecnologias da informação no encurtamento das distâncias, bem como o modo como elas vêm se desenvolvendo no espaço cotidiano da

sociedade, auxiliando a maioria dos setores produtivos, dentre eles a produção do conhecimento nas escolas e universidades, e como isso ajuda, em meio a tantas outras, a educação multicultural nos acolhimentos dos estudantes imigrantes.

O estudo também trata da educação multicultural como ferramenta para enfrentar esses desafios e mostra como políticas públicas são fundamentais para estruturar os estabelecimentos de ensino, em todos os seus matizes, a fim de atender as novas demandas derivadas do multiculturalismo moderno, trazido pelas guerras e pelas novas tecnologias. Apresenta a legislação brasileira e as políticas públicas existentes que tratam da educação multicultural. E apresenta exemplos práticos no Brasil e em alguns países que desenvolveram projetos de acolhimento e desenvolvimento da multiculturalidade na educação.

O objetivo do estudo sobre os desafios da educação multicultural na modernidade das guerras é analisar e compreender como a educação pode ser uma ferramenta essencial para promover a inclusão, igualdade de oportunidades e integração de alunos e alunas imigrantes em contextos de conflito. Esse objetivo se decompõe nos seguintes objetivos específicos, quais sejam: (i) identificar os obstáculos enfrentados por alunos e alunas imigrantes em contextos de conflito; (ii) propor soluções e políticas educacionais eficazes, e destacar a importância da formação de professores sensíveis às questões multiculturais; e (iii) ressaltar a necessidade de investimento em pesquisa, inovação e colaboração entre diferentes atores sociais para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

O problema de pesquisa é a necessidade de compreender e enfrentar os desafios da educação multicultural em meio aos contextos de guerra e migração forçada. A diversidade cultural, as barreiras

linguísticas e as questões sociais impactam o acesso à educação formal e o desempenho acadêmico de refugiados, solicitantes de asilo e imigrantes em geral. Além do mais, uma atenção à formação de professores sensíveis às questões multiculturais.

Sob a justificativa acadêmica, o estudo aborda o impacto das guerras recentes, especialmente no Oriente Médio, nas populações afetadas, incluindo estudantes. Ele destaca a interrupção abrupta do processo educativo devido a conflitos armados e a necessidade de retomar a educação após o restabelecimento da dignidade dos afetados.

Quanto ao aspecto social, o estudo se justifica porque destaca os desafios sociais decorrentes de conflitos armados, como a crise humanitária, o deslocamento de pessoas e a necessidade urgente de atender às suas necessidades básicas. A questão dos refugiados, incluindo idosos, mulheres e estudantes, é central na análise dos impactos sociais das guerras.

Quanto ao aspecto educacional, o estudo se justifica porque enfoca os impactos da guerra na educação, evidenciando dificuldades enfrentadas por estudantes refugiadas, como o acompanhamento escolar, experiências negativas no sistema educacional e a relação entre exposição a traumas e desafios educacionais. Antes, destaca a importância da educação multicultural como ferramenta para enfrentar os desafios advindos da guerra, promovendo inclusão e equidade.

## **1. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO**

A educação abrange diversas áreas de estudo. Não obstante a esteira dinâmica do tempo, ela continua desafiando o encontro de definições que sejam únicas que a caracterize como um fenômeno singular objetivamente. As diferentes perspectivas sobre o entendimento

do que vem a ser educação refletem os diversos papéis que ela assume na sociedade, desde a formação individual até o desenvolvimento social e cultural. Num contexto de imigração derivada de guerras contemporâneas, esses desafios vêm sendo cada vez mais destacados para estudo no mundo acadêmico com resultados que chamam à atenção da governança política.

Exemplo está na autoavaliação dos estudantes cujos resultados revelam fatores externos a elas que contribuem ou não para o aprendizado. (Tang *et al.*, 2023), dos resultados das meta-análises, verificou-se que o processo autoavaliação dos estudantes têm respostas importantes para a educação, principalmente aquelas estudantes imigrantes de guerras. Embora o documento não aborde diretamente esse tópico, a discussão sobre a importância da autoavaliação específica dos estudantes em diferentes domínios e sua autoestima global pode ser aplicada a estudantes imigrantes que enfrentam desafios únicos de adaptação a novos ambientes e culturas.

A autoavaliação da aparência física, comportamento, relações com os pares, competência acadêmica e atlética, bem como as relações parentais, pode ser afetada pela experiência de imigração e pelo trauma associado a conflitos armados. Portanto, entender como esses fatores influenciam a autoestima dos estudantes imigrantes é crucial para fornecer intervenções e sistemas de apoio que promovam uma autoestima saudável nessas populações vulneráveis. Ou seja, é história que deve se respeitar. A história contemporânea, quer seja individual ou coletiva, é o efeito de linguagem extraída desses contextos (Martins, 2023).

No início da construção do conhecimento no ser humano, vários processos de educação acontecem naturalmente, entretanto, fatores intrínsecos e extrínsecos são considerados pelos estudiosos.

Intrinsicamente, Piaget (1997) explora o desenvolvimento moral na infância. Ele descreve como as estudantes constroem gradualmente sua compreensão ética através de estágios de desenvolvimento cognitivo, enfatizando a importância da interação social e da reflexão na formação do juízo moral.

Extrínsecamente, Lev Vygotsky (1978), em sua teoria sociocultural, destaca a importância do ambiente social e cultural no processo de aprendizagem. Ele enfatiza a ideia de que a interação com os outros e a cultura ao redor influenciam diretamente o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento. Vygotsky ainda coloca o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que simula a distância entre o nível de desenvolvimento atual de um indivíduo e seu potencial de desenvolvimento com o auxílio de um guia mais experiente. Um conceito fundamental para o país acolhedor de migrantes desenvolver políticas públicas de educação, cujo propósito é tornar os imigrantes indivíduos capazes de sustentabilidade e participarem produtivamente da dinâmica social em que estejam envolvidos.

A semelhança entre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) de Vygotsky e a educação multicultural em um contexto de acolhimento a migrantes de países em conflito armado é crucial. Nesse cenário, a ZDP destaca a importância do suporte educacional e social para ajudar esses indivíduos a atingirem seu potencial máximo de desenvolvimento. Através de abordagens pedagógicas sensíveis à diversidade cultural e experiências dos migrantes, é possível facilitar a transição e integração desses indivíduos em um novo ambiente, promovendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto emocional. A educação multicultural desempenha um papel fundamental ao reconhecer e valorizar as diversas origens e vivências dos migrantes, criando um ambiente inclusivo que respeita e apoia a diversidade cultural, contribuindo assim para a

construção de uma sociedade acolhedora e integradora (Dolan, 2014; Fani; Ghaemi, 2011; Mutekwe, 2018).

Freire (2019) propõe uma visão da educação como um processo transformador e emancipador. Nesse desenvolvimento de conscientização, a educação não se limita à mera construção do conhecimento ou reconhecimento, mas “opção, decisão, compromisso” (Freire, 2019, p. 7). Um contexto educacional que visa à construção crítica da autonomia e da consciência social. Um processo que se desenvolve por meio do diálogo e da reflexão crítica, de maneira que o indivíduo se torna agente de sua própria educação e da transformação social.

Rogers e Freiberg (1994) defendem que a educação está baseada numa pedagogia centrada no aluno e na promoção da aprendizagem significativa. Os autores enfatizam a importância da criação de um ambiente protegido e agradável, onde o respeito e a empatia são essenciais para o desenvolvimento do potencial individual. Momento em que o professor adota o compromisso de moderador da aprendizagem, ajudando o aluno em sua jornada de autodescoberta e construção do conhecimento.

A educação é um esteio básico para o desenvolvimento individual e social. Por meio dela o indivíduo desenvolve suas habilidades e competências, tornando-se um cidadão crítico, autônomo e capaz de contribuir para a sociedade. A educação também é essencial para a promoção da igualdade social, da justiça e da democracia (Dewey, 1915).

Por conseguinte, o conceito de educação é dinâmico, continuamente em evolução, acompanhando as transformações sociais e culturais. A compreensão das diferentes perspectivas sobre a educação é fundamental para a construção de uma prática educativa



crítica, reflexiva e transformadora, capaz de responder aos desafios do mundo contemporâneo.

## 2. O ESTADO DA ARTE

O mundo contemporâneo apresenta desafios sutis e salientes. O modo como a tecnologia da informação vem se desenvolvendo e tomando conta da rotina social, como a busca pela implantação da Inteligência Artificial com o propósito de facilitar as tarefas diárias é uma ocorrência impactante, porém sutil. As pessoas lidam naturalmente com os meios de informação na internet, e não percebem como a implementação dessa tecnologia influencia o *habitus* cotidiano. Trata-se de uma sutileza que desafia os processos de ensinagem e aprendizagem no universo acadêmico e escolar.

Por outro lado, vários são os desafios salientes que envolvem questões políticas e sociais. Contudo, na contemporaneidade, há de se constatar uma ocorrência mais frequente de guerras próximas no tempo e no espaço. Por exemplos: **a)** Em 2014, a Rússia iniciou a anexação da Crimeia e o conflito no Donbass, região leste da Ucrânia, gerando tensões internacionais e instabilidade regional; **b)** Em 2020, a guerra de Nagorno-Karabakh entre Armênia e Azerbaijão eclodiu, resultando em milhares de mortes e deslocamentos populacionais, além de tensões geopolíticas na região; **c)** No dia 15 de agosto de 2021, o Talibã retomou o poder no Afeganistão após a retirada das tropas internacionais, culminando em uma crise humanitária e incerteza sobre o futuro do país; **d)** No dia 24 de fevereiro de 2022, a Rússia começou uma invasão em larga escala da Ucrânia, intensificando o conflito que já durava anos e gerando uma crise humanitária e de segurança na Europa; **e)** Em 7 de outubro de 2023, um novo conflito Israel-Hamas eclodiu, com ataques e

confrontos que geraram baixas em ambos os lados e aumentaram as tensões na região.

Ao longo da ocorrência desses conflitos armados, o resultado catastrófico demonstrou o acontecimento de várias atrocidades. Entretanto, aquela que demanda desafio para o contexto educacional é a questão dos refugiados. Uma multidão de idosos, mulheres, estudantes e adolescentes, do ensino básico ao médio, os estudantes universitários etc.

Além das necessidades básicas urgentes, como alimentação, vestuário, o mínimo de conforto, segurança física e psicológica, essas pessoas, após um tempo razoavelmente restabelecidas na sua dignidade, precisam dar continuidade ao processo educativo a que vinham construindo, e que, em virtude da guerra, foi interrompido abruptamente.

As guerras que aconteceram depois de 11 de setembro de 2001, com o ataque dos Estados Unidos da América (USA) no Iraque, Afeganistão (Hassan *et al.*, 2023), Líbano (Abdulkader, 2023; Lubczynski; Matusitz, 2023), Síria (Daoudy, 2020) e Paquistão (Firdaus *et al.*, 2023), tiveram um enorme impacto humano nesses países. Cerca de 432.093 civis nesses países morreram de forma violenta como resultado das guerras. Em maio de 2023, cerca de 3,6 a 3,8 milhões de pessoas morreram indiretamente em zonas de conflito armado (Savell, 2023).

O número total de falecidos nessas zonas de guerra pode ser de pelo menos entre 4,5 e 4,7 milhões e continua a aumentar, embora o número exato de mortalidade permaneça desconhecido. As mortes de civis também resultaram de operações militares dos EUA depois de 11 de setembro na Somália e em outros países, conforme os dados fornecidos por Savell (2023). Atualmente, no conflito Israel e Hamas na Faixa de Gaza, mais de 30.000 vidas foram ceifadas.

A contínua e devastadora crise humanitária na região do Oriente Médio, especialmente no conflito entre Israel e Gaza, demanda uma análise objetiva dos dados mais recentes, coletados até 1º de março de 2024, provenientes dos órgãos que lidam diretamente com esse conflito, como a rede Al Jazeera, Ministério da Saúde da Palestina, Sociedade do Crescente Vermelho da Palestina, Exército israelense e a Agência de Seguridade Social de Israel (AJLabs, 2024).

Os números de vítimas no lado israelense são pelo menos 1.139 mortos e 8.730 feridos. Na Faixa de Gaza, epicentro da guerra, os números são ainda mais angustiantes. Um total de 30.228 mortos, incluindo 12.300 estudantes e 8.400 mulheres, delineiam um panorama desolador. Os feridos somam mais de 71.377, incluindo pelo menos 8.663 estudantes e 6.327 mulheres, os desaparecidos chegam a mais de 8.000 pessoas. Na Cisjordânia Ocupada, os dados revelam pelo menos 417 mortos, evidenciando a disseminação do conflito por diferentes regiões, segundo dados fornecidos pela ONU e apresentados pela Al-Jazeera (AJLabs, 2024).

Os números apresentados destacam a urgência de um cessar-fogo imediato e de esforços concertados para encontrar soluções diplomáticas. Este cenário não apenas exige a atenção da comunidade internacional, mas também instiga uma reflexão sobre a necessidade imperativa de abordagens pacíficas e sustentáveis para resolver conflitos de longa data. A responsabilidade de preservar vidas, especialmente as de estudantes inocentes, recai sobre todos os envolvidos, e a busca por uma resolução justa e duradoura permanece como a única saída viável para evitar mais tragédias humanas (Brasil, 2024). Nesse contexto, são contábeis os impactos da guerra relacionados à educação.

Os impactos da guerra na educação são destacados por Betancourt *et al.* (2015) por meio de um estudo cujos resultados

educativos advieram dos estudantes refugiadas da Somália, tais como: (i) as estudantes refugiadas muitas vezes lutam para acompanhar o ritmo nas escolas, o que as leva a serem reprimidas e eventualmente a alcançarem o ensino superior; (ii) As experiências negativas com o sistema educativo são citadas pelo autor como um fator de estresse frequente para as estudantes refugiadas, contribuindo para dificuldades no desempenho no universo acadêmico e na adaptação; (iii) Alguns jovens refugiados, especialmente rapazes, podem recorrer às drogas, ao crime e às atividades de gangues, pois consideram a educação menos importante em comparação com ganhar dinheiro no seu novo ambiente; (iv) A ligação entre a exposição a traumas passados e a forma de lidar com os desafios educacionais é enfatizada, com os pais citando as lutas com o trauma como dificultando a sua capacidade de proteger os seus filhos da violência e dos reveses acadêmicos.

Hynie (2018) aborda em sua pesquisa os impactos da migração forçada e das condições pós-migratórias na saúde psicológica dos refugiados e requerentes de asilo. Embora o foco do seu trabalho seja a saúde mental, alguns impactos da guerra na educação são mencionados, tais como o deslocamento forçado que invariavelmente interrompe a educação dos estudantes, jovens e adultos, levando à perda de oportunidades educacionais e à falta de acesso a recursos educacionais adequados, condições que são reforçadas por Steel *et al.* (2009).

No mesmo contexto, a migração forçada pode resultar em barreiras linguísticas significativas, dificultando o acesso à educação formal e a programas de aprendizado (Fazel; Betancourt, 2018). Assim, os refugiados e solicitantes de asilo podem enfrentar discriminação e exclusão em sistemas educacionais devido à sua condição de

refugiados, o que pode afetar negativamente seu acesso à educação e o desempenho acadêmico (Hynie, 2018).

Os desafios de reassentamento em novos países apresentam desafios à adaptação a sistemas educacionais diferentes do país de origem do indivíduo e a superação de barreiras culturais e sociais são elementos que devem ser transpostos à custa de intensos esforços (Bustamante *et al.*, 2017; Hynie, 2018; Zlatkin-Troitschanskaia *et al.*, 2018).

### **3. A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS ADVINDOS DA GUERRA**

A compreensão do caráter multicultural predominante em muitas sociedades evidencia a diversidade de identidades culturais que desempenham papel na formação histórico-social da cidadania, em diferentes localidades (Canen, 2000). Nesse contexto, a autora defende a imperatividade da identificação da fragmentação da noção de identidade fixa e rigidamente localizada, destacando a disseminação das identidades culturais associadas a classe, gênero, etnia, raça, padrões culturais e nacionalidade.

Esses elementos devem ser considerados de maneira abrangente nas práticas pedagógico-curriculares, visando a construção de uma sociedade democrática e o fomento da cidadania crítica e participativa defendida nas escolas e universidades. Assim, surge a necessidade de uma educação multicultural que incorpore a diversidade cultural no ambiente pedagógico diário. Essa abordagem tem sido objeto de debates e discussões em âmbito nacional e internacional, com o intuito de examinar pressuposições teóricas e sugestões pedagógico-curriculares associadas a uma educação voltada para a valorização das identidades múltiplas no contexto da educação (Ivenicki, 2023).

No contexto dos desafios advindos das guerras, a discussão sobre a educação multicultural se concentra na análise da diversidade linguística e cultural presente nos ambientes acadêmicos. Kanno e Varghese (2010) destacam a maneira como as instituições de ensino superior enfrentam essa diversidade, notadamente por meio da implementação de programas como instrução do idioma do país acolhedor para falantes de outras línguas. Nos EUA existe o programa *English as a Second Language* (ESL) contendo seções de escrita específicas para ESL no primeiro ano de estudo. No Brasil, tem o PPE - Programa de Português para Estrangeiros promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

Desses exemplos extrai-se que a educação multicultural possibilita a construção do solidarismo como elemento para construção de uma sociedade que respeita Direitos Humanos e que se sensibiliza com questões humanitárias. Alguns exemplos para acrescentar nesse contexto, são: (i) a Escola Básica da Ponte (da rede pública), fundada em 1976, em São Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso, distrito do Porto, em Portugal. Um projeto em que as estudantes que já têm um determinado conhecimento aprendido instruem as estudantes que ainda não sabem. Assim, a aprendizagem e o ensino tornam-se um empreendimento comunitário. Mais do que aprender saberes, as estudantes aprendem valores. A ética, portanto, perpassa grassa e silenciosamente, de maneira natural, tornando rica as relações em sala de aula (Portugal, 1976); (ii) Programa "Bridge to Success" nos Estados Unidos oferece aulas de inglês para alunos migrantes, além de apoio cultural e social para ajudar na adaptação à escola e à comunidade (Yoak, 2011). Uma relação direta com a educação multicultural, pois pedagogicamente são discutidos temas relacionados à diversidade e multiculturalismo, incluindo a importância de reconhecer e abordar

questões como raça, privilégio branco, diversidade cultural e étnica, e a necessidade de incorporar esses aspectos na missão central das instituições de ensino médio e superior (Lundell; Higbee, 2005). Essas discussões destacam a importância de promover um ambiente educacional inclusivo e diversificado para preparar adequadamente os alunos para o sucesso acadêmico e profissional (Lundell, 2004); (iii) o programa "Erasmus+" na Europa: Este programa oferece oportunidades de intercâmbio para estudantes e professores de diferentes países, promovendo o contato intercultural e a compreensão mútua.

Ressalta-se que, embora haja uma atenção direcionada à diversidade, as universidades e faculdades ainda não abraçam plenamente a diversidade linguística. Este aspecto evidencia a lacuna existente entre a promoção da diversidade e sua efetiva incorporação no ambiente acadêmico. Essa discrepância sublinha a necessidade premente de políticas educacionais mais abrangentes, que transcendam a mera oferta de programas isolados, visando oferecer um suporte efetivo aos estudantes imigrantes e refugiados (Kanno; Varghese, 2010). Essas políticas devem ser desenvolvidas de maneira a integrar e valorizar plenamente a diversidade linguística, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo no contexto educacional.

A educação multicultural desempenha um papel crucial na promoção da estabilidade e justiça social, bem como na projeção de um país acolhedor no cenário internacional como um Estado de destaque em direitos humanos. Ao abraçar a diversidade linguística e cultural dos estudantes imigrantes e refugiados, as instituições de ensino superior podem cooperar para a edificação de uma sociedade cada vez mais inclusiva e equitativa (Kanno; Varghese, 2010). Além disso, ao demonstrar um compromisso com a educação multicultural, o país pode fortalecer sua reputação internacional como defensor dos direitos

humanos e da diversidade, e a universidade que participa dessa política educacional, destaca-se no cenário das políticas de Estado e da educação mundial invariavelmente.

As políticas educacionais podem trabalhar com a pluralidade linguística nas salas de aula por meio de abordagens que reconheçam e valorizem a diversidade linguística, ao mesmo tempo em que promovam a proficiência do idioma pátrio como língua franca. Isso implica em políticas que respeitem a língua materna dos alunos, ao mesmo tempo em que os preparam para um mundo globalizado (King, 2018). Nesse contexto, as políticas devem promover a sensibilidade cultural e linguística, garantindo que o ensino seja equitativo e inclusivo para todos os grupos socioeconômicos. Isso pode envolver a implementação de currículos que reconheçam e integrem as diferentes línguas faladas pelos alunos, bem como a formação de professores para lidar com a diversidade linguística na sala de aula (Kostogriz; Miller; Gearon, 2009).

Essa prática exige a distinção entre o “conversacional” e o “acadêmico”, pois essa diferença tem um impacto significativo na aprendizagem, especialmente em contextos multilíngues. A proficiência no que é considerado convencional refere-se à habilidade de comunicação informal fora da sala de aula, enquanto a proficiência no que é considerado acadêmico está relacionada à capacidade de compreender e utilizar linguagem mais formal e abstrata, necessária para o sucesso acadêmico (King, 2018).

Essa distinção é crucial, pois a proficiência em “acadêmico” torna-se essencial para que os alunos possam compreender e assimilar significados abstratos em áreas como ciência, cultura, sociedade e política. A falta de proficiência nessa modalidade pode limitar o potencial dos alunos em áreas acadêmicas e dificultar a realização de seu pleno potencial (Barnes, 1976).



Essa distinção também é relevante em contextos multilíngues, em que os alunos podem adquirir fluência conversacional em uma língua nacional, mas enfrentar dificuldades em acessar a linguagem acadêmica mais abstrata. Isso destaca a importância de políticas educacionais sensíveis à diversidade linguística e cultural, bem como a necessidade de formação de professores para lidar com essa distinção e apoiar a transição dos alunos para a proficiência acadêmica (Kostogriz; Miller; Gearon, 2009).

O papel do inglês como língua franca no contexto da educação global é de grande importância devido à sua função como uma língua de comunicação internacional (King, 2018). O inglês serve como uma ferramenta essencial para o sucesso profissional e acadêmico dos refugiados ou asilados, até mesmo dos apátridas, oferecendo oportunidades significativas em áreas como comércio, emprego e educação. No entanto, é importante reconhecer que o domínio do inglês não é suficiente para compreender e participar plenamente do mundo globalizado.

Portanto, o inglês, assim como francês e espanhol, deve ser considerado não como uma substituição para a diversidade linguística, mas como um componente chave dessa diversidade que possibilita as relações interpessoais e com as instituições de toda ordem. Isso implica em políticas educacionais que tenham a capacidade de garantir que o ensino do idioma franco não tenha um efeito negativo sobre a língua materna, a cultura e a identidade local dos alunos. Isto é, o respeito às origens culturais, sociais e religiosas desses alunos faz parte dos processos de ensino e aprendizagem que constituem a educação multicultural como forma de preservar e garantir a deferência ao princípio da eficiência das políticas públicas voltadas para o acolhimento humanitário (Costa; André, 2004; Kury; Redo, 2018; ONU, 1948).

#### **4. A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO MULTICULTURAL**

No contexto do ordenamento jurídico brasileiro, não obstante estar declarado na Constituição Federal de 1988, no art. 205, em que a educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, a realidade socioeducacional demonstra desafios consideráveis em diversas áreas da educação com impacto social. Dentre eles está a atenção à questão da diversidade cultural, não somente aquele inerente historicamente à sociedade brasileira, mas em relação as novas culturas que estão chegando ao Brasil, derivados das guerras contemporâneas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), reconhece a importância da manifestação cultural expressa no art. 1º (Brasil, 1996). O texto do artigo 1º da LDB de 1996 é o seguinte:

"Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (Brasil, 1996).

Do ponto de vista jurídico, o artigo 1º da LDB reflete o entendimento de que a educação não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas abrange todas as esferas da vida. Ele reconhece a importância de diversas instâncias na formação do indivíduo, incluindo a família, o trabalho, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais. Isso destaca a necessidade de uma abordagem holística na interpretação e aplicação da legislação educacional.

De uma perspectiva social, o artigo evidencia o reconhecimento da diversidade de espaços onde ocorrem processos formativos. Isso implica que a educação não é um fenômeno isolado, mas está intrinsecamente ligada à convivência humana, aos movimentos sociais e às interações sociais em geral. A legislação reconhece a interconexão

entre educação e sociedade, enfatizando a importância de considerar os contextos sociais na promoção de práticas educativas eficazes (Stasiulis; Jinnah; Rutherford, 2020).

No âmbito educacional, as manifestações culturais são reconhecidamente parte integrante dos processos formativos. Isso ressalta a importância de incorporar as expressões culturais locais e regionais no ambiente educacional, promovendo a valorização da diversidade cultural. A inclusão das manifestações culturais no escopo da educação visa enriquecer o processo de aprendizado, proporcionando aos estudantes uma noção mais aberta e consciente do mundo ao seu redor.

Contudo, a extensão de “mundo” que cerca a educação, o educador e o educando, vem se ampliando na pós-modernidade, momento em que a dinâmica social está em sinergia a construção da liberdade individualizada do ser e autocriação de um universo humano desprendido das limitações do Estado e dos ordenamentos jurídicos, sem ferir a ordem democrática (Appadurai, 1996; Bauman, 2021).

Trata-se de um processo que decorre das elevadas migrações nos últimos anos e dos avanços da tecnologia da informação que aproxima os indivíduos. Por meio de raciocínio lógico, são contextos que induzem ao entendimento de que há uma interseção cultural cada vez maior entre os povos (Fernández-Sánchez, 2023). Um processo de interconexão cultural promovida pela migração e tecnologia na qual se evidencia a necessidade de uma abordagem educacional atenta a essas mudanças, preparando os educadores e educandos para lidar com uma realidade cada vez mais tecnológica, interligada e multicultural (Castells, 2009; Hall, 2012).

Nessa abordagem sobre migração, tecnologia, multiculturalidade e políticas públicas, Fernández-Sánchez (2023), destacam em seus

trabalhos que a questão da migração global destaca a importância de políticas públicas voltadas para a educação multicultural, ressaltando a necessidade de preparar educadores e alunos para lidar com uma realidade cada vez mais interconectada e diversificada culturalmente.

Na mesma linha, Stasiulis, Jinnah e Rutherford (2020) propõem estratégias educacionais que visam promover a compreensão intercultural, a preocupação com a diversidade e a inclusão, a fim de preparar os indivíduos para viver e trabalhar em sociedades gradualmente mais multiculturais e tecnológicas. Além disso, enfatizam a importância de desenvolver competências interculturais e habilidades de comunicação eficazes para promover a coesão social e a colaboração em um contexto globalizado.

A chave para uma educação mais justa e plural reside na formação de novas gerações comprometidas com os princípios da democracia e do respeito à diversidade. Essa missão transcende governos e conjunturas momentâneas, exigindo um compromisso permanente com o bem-estar social, a justiça e a ética.

Nesse sentido, o Brasil possui políticas de educação que estabelecem avanços. No caso da perspectiva da educação multicultural, o Brasil conta com normas jurídicas que dão suporte às iniciativas de manifestações culturais. A Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003), que altera a LDB (Brasil, 1996) para inserir no currículo oficial da rede de ensino “História e Cultura Afro-Brasileira”, e a Lei nº 11.645 (Brasil, 2008), para inserir no currículo oficial da rede de ensino “História da Cultura Indígena e Afro-Brasileira” nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio. Todavia, não trata dessa obrigatoriedade nos meios acadêmicos para os cursos de formação de professores, ou seja, nas licenciaturas.

O Plano Nacional de Educação, regulado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), estabelece metas para o decênio de 2014 a 2024 referentes à educação, nos termos do art. 214, da Constituição Federal (Brasil, 1988). Metas essas que deverão ser avaliadas em breve. Dentre elas destacam-se aquelas que apresentam a necessidade de reconhecer e incorporar a diversidade nas práticas educativas (Brasil, 2014). Assim como a divulgação dos princípios do acatamento aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

Da mesma forma, não deixa de lado de haver um regime de colaboração específico para a implementação de modalidades de educação escolar que necessitem considerar territórios étnico-educacionais e a utilização de estratégias que levem em conta as identidades e especificidades socioculturais e linguísticas de cada comunidade envolvida, assegurada a consulta prévia e informada a essa comunidade (Brasil, 2014).

Há de se conceber, portanto, que o ordenamento jurídico brasileiro não prevê ações para resolver problemas derivados do processo migratório internacional. O Brasil é reconhecido internacionalmente por destinar lei de acolhimento àqueles que necessitam de refúgio ou asilo. Entretanto, as políticas educacionais não tratam de questões relacionadas à inclusão de novas culturas derivadas do processo migratório internacional, resultante, principalmente, das guerras atuais em vários países do Norte e Sul Global. São pessoas que veem no Brasil uma opção segura de acolhimento.

A concretização de uma educação mais inclusiva, multicultural e democrática no Brasil enfrenta diversos desafios. Para superá-los, é fundamental investir no financiamento das universidades e da educação pública como um todo. Isso inclui valorizar a ciência, tanto em pesquisas

quantitativas quanto qualitativas, e reconhecer a importância do magistério. Além disso, é necessário repensar os currículos e os métodos de avaliação, buscando sempre a excelência sem deixar de lado a diversidade cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os desafios contemporâneos da educação multicultural, em meio à complexidade das guerras modernas, demandam uma resposta ampla e com características variadas e peculiares. Nesse cenário, destaca-se a importância crucial das políticas de governança, que devem estar sensíveis aos novos padrões migratórios e às necessidades específicas dos migrantes em relação à educação.

Para enfrentar tais desafios, é imperativo priorizar a formação de professores como ponto de partida essencial. Isso implica investir de maneira significativa em programas de formação continuada, sensibilizando os educadores para as questões multiculturais e capacitando-os para lidar com a diversidade na sala de aula. Adicionalmente, programas específicos sobre o ensino de línguas adicionais e o acolhimento de alunos com traumas devem ser implementados, enquanto a promoção da troca de experiências entre professores de diferentes origens e culturas enriquece o ambiente educacional.

A ampliação do acesso à educação é uma peça-chave nesse quebra-cabeça. A garantia do acesso universal à educação de qualidade para todos os migrantes, independentemente de seu *status* legal ou origem, é fundamental. A criação de programas bilíngues e interculturais, que valorizem as línguas e culturas de origem dos migrantes, juntamente com oportunidades educacionais para adultos, incluindo

programas de alfabetização e qualificação profissional, contribui para uma abordagem inclusiva.

No enfrentamento da discriminação e do racismo, é essencial promover campanhas de sensibilização, visando combater atitudes discriminatórias contra migrantes. A implementação de medidas para assegurar igualdade de oportunidades na educação e a concepção de um ambiente escolar e acadêmico acolhedor para todos os alunos, são passos imprescindíveis para uma educação verdadeiramente inclusiva.

O fortalecimento da pesquisa e inovação torna-se uma ferramenta valiosa nesse contexto. O investimento em pesquisas sobre as melhores práticas de educação multicultural, aliado ao estímulo ao desenvolvimento de materiais didáticos inovadores, responde às demandas específicas dos alunos migrantes. A promoção da colaboração entre universidades, escolas e organizações da sociedade civil surge como estratégia eficaz para o desenvolvimento de soluções inovadoras.

A colaboração com a comunidade emerge como um componente fundamental no processo. Estabelecer parcerias com entidades comunitárias para apoiar a integração dos migrantes na sociedade, envolver ativamente pais e familiares dos alunos migrantes na vida escolar e criar oportunidades para a comunidade participar da discussão sobre políticas de educação multicultural são ações que revitalizam os laços sociais.

Ao implementar estas medidas de maneira integrada, as políticas de governança têm a potencialidade de colaborar expressivamente para a constituição da justiça social, que se destaca como inclusiva e equitativa para todos. Importa ressaltar que a educação multicultural demanda um compromisso a longo prazo por parte dos governos, das escolas e da sociedade em geral. No entanto, os benefícios desse

investimento são vastos, promovendo a construção de um futuro mais promissor para todos os envolvidos. Ao investir na educação multicultural, as políticas de governança podem efetivamente transformar a realidade de milhares de migrantes e suas famílias, deixando um impacto positivo duradouro.

## REFERÊNCIAS

ABDULKADER, Maram. The forgotten war: Yemen and human security. **Journal of Global Faultlines**, v. 10, n. 1, 25 maio 2023. Disponível em: <https://scienceopen.com/hosted-document?doi=10.13169/jglobfaul.10.1.0043>. Acesso em: 4 mar. 2024. ISSN: 2397-7825. DOI: 10.13169/jglobfaul.10.1.0043.

AJLABS, Al-Jazeera. Israel-Gaza war in maps and charts: Live tracker. **Al-Jazeera**, Doha, Qatar, 2024. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/longform/2023/10/9/israel-hamas-war-in-maps-and-charts-live-tracker>. Acesso em: 24 mar. 2024.

APPADURAI, Arjun. **Modernity At Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis, Minnesota, USA: University of Minnesota Press, 1996. ISBN: 978-0816627936

BARNES, Douglas. **From communication to curriculum**. Bristol, United Kingdom: Penguin Education, 1976. ISBN: 978-0140803822

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. São Paulo - SP, Brasil: Zahar, 2021. ISBN: 978-6559790005

BETANCOURT, Theresa S. *et al.* We left one war and came to another: Resource loss, acculturative stress, and caregiver-child relationships in Somali refugee families. **Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology**, v. 21, n. 1, p. 114–125, 2015. Disponível em: <https://doi.apa.org/doi/10.1037/a0037538>. Acesso em: 3 mar. 2024. ISSN: 1939-0106. DOI: 10.1037/a0037538.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Presidência da República, Publicação em: 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá



outras providências. **D.O. DE 10/01/2003, P. 1**, Brasília, DF, Poder Executivo, Publicação em: 09 jan. 2003.

BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **D.O.U. DE 11/03/2008, P. 1**, Brasília, DF, Legislativo, Publicação em: 10 de Março de 2008.

BRASIL. Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Presidência da República, Publicação em: 26 jun. 2014.

BRASIL, [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Congresso Nacional, Publicação em: 05 out. 1988.

BRASIL, MRE. Nota à imprensa n.º 97. Declaração sobre as ações israelenses em Jerusalém Oriental Ocupada e no resto do Território Palestino Ocupado. **Buccament, 1º de março de 2024**, Brasília, DF, Brasil, Publicação em: 02-03-2024.

BUSTAMANTE, Lineth H.U. *et al.* Stress, trauma, and posttraumatic stress disorder in migrants: a comprehensive review. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Brasília, DF, Brasil, v. 40, n. 2, p. 220–225, 19 out. 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462018000200220&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462018000200220&lng=en&tlng=en). Acesso em: 24 fev. 2024. ISSN: 1809-452X. DOI: 10.1590/1516-4446-2017-2290.

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cadernos de Pesquisa**, n. 111, p. 135–149, dez. 2000. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742000000300007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300007&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 4 fev. 2024. ISSN: 0100-1574. DOI: 10.1590/S0100-15742000000300007.

CASTELLS, Manuel. **The Rise of the Network Society: The Information Age: Economy, Society, and Culture**. 2. ed. Hoboken, Nova Jersey, Estados Unidos: Wiley-Blackwell, 2009. v. 1. ISBN: 978-1405196864

COSTA, Antonio Carlos Gomes Da; ANDRÉ, Simone. **Educação para o desenvolvimento humano**. São Paulo: Saraiva, 2004. ISBN: 85-02-04532-6

DAOUDY, Marwa. **The Origins of the Syrian Conflict**. [s.l.] Cambridge

University Press, 2020. ISBN: 9781108567053

DEWEY, John. **Democracy and Education**: An Introduction to the Philosophy of Education. New York, City, USA: Independently published, 1915. ISBN: 979-8458446914

DOLAN, Anne M. Intercultural education, picturebooks and refugees: approaches for language teachers. **Children's Literature in English Language Education**, v. 2, n. 1, p. 92–109, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10395/2427>. Acesso em: 9 mar. 2024. ISSN: 2195-5212.

FANI, Tayebah; GHAEMI, Farid. Implications of Vygotsky's Zone of Proximal Development (ZPD) in Teacher Education: ZPTD and Self-scaffolding. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 29, p. 1549–1554, 2011. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1877042811028631>. ISSN: 18770428. DOI: 10.1016/j.sbspro.2011.11.396.

FAZEL, Mina; BETANCOURT, Theresa S. Preventive mental health interventions for refugee children and adolescents in high-income settings. **The Lancet Child & Adolescent Health**, v. 2, n. 2, p. 121–132, fev. 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S2352464217301475>. ISSN: 23524642. DOI: 10.1016/S2352-4642(17)30147-5.

FERNÁNDEZ-SÁNCHEZ, Higinio. Intersectional Principles of Community Partnership and Social Justice in Qualitative Research in Migration. **International Journal of Qualitative Methods**, Bertner Ave, Houston, USA, v. 22, p. 1–12, 28 jan. 2023. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/16094069231211249>. Acesso em: 6 mar. 2024. ISSN: 1609-4069. DOI: 10.1177/16094069231211249.

FIRDAUS, Mei Rinta Sukma *et al.* Analysis of the strategies used in Bangladesh's Liberation War with West Pakistan against the background of the Cold War. **Security and Defence Quarterly**, v. 45, n. 1, p. 14, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://securityanddefence.pl/Analysis-of-the-strategies-used-in-Bangladesh-s-Liberation-War-with-West-Pakistan,174526,0,2.html>. ISSN: 2300-8741. DOI: 10.35467/sdq/174526.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro, Brasil: Paz & Terra, 2019. ISBN: 978-8577534180

HALL, Stuart. **Representation**: Cultural Representations and Signifying Practices. New York City, USA: SAGE Publications, 2012. v. 2. ISBN: 978-0761954323

HASSAN, Oz *et al.* **Afghanistan**: Lessons learnt from 20 years of supporting democracy development and security. Bruxelas, Bélgica: Directorate General for External Policies of the Union, 2023.

HYNIE, Michaela. The Social Determinants of Refugee Mental Health in the Post-Migration Context: A Critical Review. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 63, n. 5, p. 297–303, 4 maio 2018. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0706743717746666>. ISSN: 0706-7437. DOI: 10.1177/0706743717746666.

IVENICKI, Ana. Novos Tempos na Educação? Desafios multiculturais. **Ensaio**, v. 31, n. 118, jan. 2023. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362023000100101&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362023000100101&tlng=pt). Acesso em: 4 mar. 2024. ISSN: 1809-4465. DOI: 10.1590/s0104-40362023003100001.

KANNO, Yasuko; VARGHESE, Manka M. Immigrant and Refugee ESL Students' Challenges to Accessing Four-Year College Education: From Language Policy to Educational Policy. **Journal of Language, Identity & Education**, v. 9, n. 5, p. 310–328, 29 out. 2010. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15348458.2010.517693>. Acesso em: 4 mar. 2024. ISSN: 1534-8458. DOI: 10.1080/15348458.2010.517693.

KING, Lid. **The Impact of multilingualism on global education and language learning**. Cambridge, United kingdom: The Languages Company, 2018.

KOSTOGRIZ, Alexander; MILLER, Jennifer; GEARON, Margaret. **Culturally and linguistically diverse classrooms**: New Dilemmas for Teachers. Bristol, UK: Multilingual Matters, 2009. ISBN: 9781847692160

KURY, Helmut; REDO, Sławomir. **Refugees and Migrants in Law and Policy**: Challenges and Opportunities for Global Civic Education. 1st. ed. [s.l.] Springer International Publishing AG, 2018. ISBN: 978-3319721583

LUBCZYNSKI, Christina; MATUSITZ, Jonathan. Understanding the Civil War in Yemen through Human Needs Theory. **Journal of Human Behavior in the Social Environment**, p. 1–12, 17 maio 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/10911359.2023.2213273>. Acesso em: 4 mar. 2024. ISSN: 1091-1359. DOI: 10.1080/10911359.2023.2213273.

LUNDELL, Dana Britt. **Bibliography of Resources for Multicultural Higher Education**. Minneapolis, Minnesota, USA: Retrieved from the University of Minnesota Digital Conservancy, 2004.

LUNDELL, Dana Britt; HIGBEE, Jeanne L. **Building Bridges for Access and Success from High School to College**: Proceedings of the Metropolitan Higher Education Consortium's Developmental Education Initiative. [s.l.] General College, 2005.

MARTINS, Geovane Aparecido. O Mato Grosso figurado em pinturas e telas: uma análise discursiva. **Revista DisSol - Discurso, Sociedade e Linguagem**, v. 7, n. 16, 2023. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/revistadissol/article/view/1064>. Acesso em: 13 mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.35501/dissol.vi16.1064>.

MUTEKWE, Edmore. Using a Vygotskian sociocultural approach to pedagogy: Insights from some teachers in South Africa. **Journal of Education**, n. 71, 2018. Disponível em: <http://ref.scielo.org/b3yp24>. Acesso em: 9 mar. 2024. ISSN: 0259479X. DOI: 10.17159/2520-9868/i71a04.

ONU, Assembleia Geral. **Declaração universal dos direitos humanos**. Rio de Janeiro: UNIC, 1948.

PIAGET, Jean. **The Moral Judgment of the Child**. Washington, D.C., Estados Unidos: Free Press, 1997. ISBN: 978-0684833309

PORTUGAL. Projeto Escola da Ponte. **Ministério da Educação e Ciência**, São Tomé de Negrelos, Portugal, p. 100, 1976. Disponível em: [escoladaponte.pt/descricao.html](http://escoladaponte.pt/descricao.html). Acesso em: 10 mar. 2024.

ROGERS, Carl R.; FREIBERG, H Jerome. **Freedom to Learn**: Uma visão do que a educação pode se tornar. [s.l.] Pearson College Div, 1994. ISBN: 978-0024031211

SAVELL, Stephanie. How death outlives war: the reverberating impact of the post-9/11 wars on Human Health. **Costs of war**, Providence, Rhode Island, USA, p. 39, 2023.

STASIULIS, Daiva; JINNAH, Zaheera; RUTHERFORD, Blair. Migration, Intersectionality and Social Justice (Guest Editors' Introduction): N/A. **Studies in Social Justice**, v. 2020, n. 14, p. 1–21, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://journals.library.brocku.ca/index.php/SSJ/article/view/2445>. ISSN: 1911-4788. DOI: 10.26522/ssj.v2020i14.2445.

STEEL, Zachary *et al.* Association of Torture and Other Potentially Traumatic Events With Mental Health Outcomes Among Populations Exposed to Mass Conflict and Displacement: a systematic review and meta-analysis. **JAMA**, v. 302, n. 5, p. 537–549, 5 ago. 2009. Disponível em: <http://jama.jamanetwork.com/article.aspx?doi=10.1001/jama.2009.11132>. Acesso em: 4 mar. 2024. ISSN: 0098-7484. DOI: 10.1001/jama.2009.11132.

TANG, Yixin *et al.* Children's domain-specific self-evaluations and global

self-worth: A preregistered cross-cultural meta-analysis. **International Journal of Behavioral Development**, v. 47, n. 6, p. 521–539, 10 nov. 2023.

Disponível em:

<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/01650254231190926>. Acesso em: 9 mar. 2024. ISSN: 0165-0254. DOI: 10.1177/01650254231190926.

YGOLSKY, Lev Semenovitch. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA, USA: Harvard University Press, 1978. ISBN: 978-0674576292

YOAK, Eric. Building a Bridge to Success: From Program Improvement to Excellence. **Journal of Educational Administration**, v. 49, n. 3, p. 340–343, 10 maio 2011. Disponível em:

<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/09578231111129118/full/html>. Acesso em: 10 mar. 2024. ISSN: 0957-8234. DOI: 10.1108/09578231111129118.

ZLATKIN-TROITSCHANSKAIA, Olga *et al.* Successful Integration of Refugee Students in Higher Education: Insights from Entry Diagnostics in an Online Study Program. **Global Education Review**, v. 5, n. 4, p. 158–181, 2018. Disponível em: [eric.ed.gov/?id=EJ1200220](http://eric.ed.gov/?id=EJ1200220). Acesso em: 24 fev. 2024. ISSN: 2325-663X.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

RIBEIRO, M. C.; OLIVEIRA, R. R. F. de. Os desafios da educação multicultural na modernidade das guerras. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 9, n.º 20, jan-jun/2024, p. 228-256.